



O fortalecimento e defesa do SUS nas eleições municipais

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), expressão maior da Democracia Participativa no Brasil, componente estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS) historicamente comprometido com o Direito a saúde como dever do Estado, faz um chamamento geral aos candidatos, aos eleitores e à sociedade quanto à defesa e fortalecimento do SUS para os próximos quatro anos.

Candidato(a) que não se compromete com o SUS não terá meu apoio e nem terá o meu voto

No intuito de aglutinar forças políticas e sociais comprometidas com os avanços na política de saúde, o CNS clama pelo compromisso de cada candidato(a) a prefeito(a) e vereador(a) com o SUS. Os municípios têm papel fundamental na atenção à saúde da população, é nos municípios que as ações e serviços de saúde ganham materialidade, é enorme o papel dos municípios em promover qualidade de vida e desenvolvimento local.

Dentre os inúmeros desafios, uma prioridade se coloca como central. Assim como outros países, o Brasil vivencia um grave momento no combate ao mosquito *Aedes aegypti* às suas consequências. A epidemia do vírus Zika - responsável pela microcefalia em milhares de bebês em nosso país, mostrou que precisamos fortalecer a Vigilância em Saúde. Essa realidade precisa ser encarada com muita determinação e talvez não fosse tão séria se o tripé promoção, proteção e recuperação da saúde fosse mais integrado e se a falta de saneamento básico nos municípios brasileiros não fosse um problema crônico. As décadas passam e muitas cidades não conseguem evoluir em sua organização. Prefeitos(as) e vereadores(as) chegam e se vão e os problemas continuam.

O compromisso dos candidatos(as) com o Direito à Saúde se dá principalmente por meio de seu alinhamento ou não a medidas fiscais e econômicas que reduzam a capacidade da União, Estados e Municípios de garanti-lo, causando mortes, sofrimento e doenças. A Constituição Federal através da vinculação, como medida de segurança, garantiu recursos públicos mínimos para a saúde, ainda que insuficientes. Mobilizada, a sociedade apresentou proposta ao Congresso Nacional (Saúde+10) para garantir recursos estáveis e sustentáveis para o SUS. No entanto, hoje o “**TETO de gastos**” que tramita no Legislativo (PLC 257 e PEC 241) asfixia e fere de morte o SUS. O posicionamento político dos futuros prefeitos(as) e vereadores(as) é decisivo para a sobrevivência do SUS.



A valorização dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho tendo como referência as necessidades do SUS no município, é um compromisso primordial dos candidato(as) ao pleito de outubro de 2016.

Assim, conclamamos cada candidato(a) a prefeito(a) ou a vereador(a) a colocar em suas propostas o seu compromisso com o SUS para próximos quatro anos. Estaremos ao lado daqueles que estiverem comprometidos com o fortalecimento do SUS. Somos o Controle Social do SUS, somos mais de 100 mil brasileiros e brasileiras conselheiros de saúde, 150 entidades nacionais que representam mais de 100 milhões de brasileiros, que envolvem gestores, usuários, prestadores e trabalhadores do SUS e no Brasil inteiro somos as forças vivas da comunidade que podem decidir o rumo de uma eleição.

**COMPROMETIDOS COM MAIS E MELHOR
SAÚDE DE NOSSA POPULAÇÃO!**

Conselho Nacional de Saúde